

Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos 2007-2008



Os 50 maiores confinamentos do Brasil em 2007

Patrocínio:



Introdução

A pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos é uma iniciativa da AgriPoint Consultoria Ltda e objetiva levantar informações sobre os 50 maiores confinamentos do Brasil.

O levantamento é realizado anualmente desde 2003, com dados referentes ao ano anterior à pesquisa e projeções para o ano corrente. No mês de julho desse ano, foi dado início ao sexto estudo. Este relatório é uma compilação dos dados obtidos e tem informações sobre número de animais confinados, perfil das empresas, práticas de gestão utilizadas e perspectivas para a atividade no Brasil.

A iniciativa contou com o significativo apoio das empresas Nutron Alimentos, Elanco Saúde Animal, John Deere e Votorantim Corretora que patrocinaram a pesquisa, sendo fundamental para o sucesso do trabalho.

Metodologia utilizada

A pesquisa utilizou como principal fonte para a identificação dos grandes confinamentos, as indicações dos leitores do portal BeefPoint, que dentro da Rede AgriPoint (inclui também os portais MilkPoint, FarmPoint e CaféPoint) conta hoje com mais de 134 mil usuários, além das informações disponíveis de levantamentos anteriores.

O levantamento foi divulgado no site BeefPoint durante os meses de julho e agosto, através de banners no site e inserções nas newsletters enviadas por email. Além disso, foi feito um contato individual com inúmeros formadores de opinião do setor, com pedido de indicações. Graças ao auxílio de inúmeras pessoas, este trabalho foi viabilizado.

A partir das informações recebidas, foi realizado um levantamento preliminar, com as indicações dos usuários do BeefPoint de todo o Brasil e compilação dos resultados dos anos anteriores.

Na segunda etapa, foi realizada uma checagem dos dados com os proprietários ou responsáveis técnicos pelo empreendimento. Em função da necessidade de contato individualizado, entrevista e especialmente autorização para publicação dos dados, poucos produtores passíveis de serem incluídos no ranking dos 50 maiores, não foram compilados nessa pesquisa. Temos como objetivo, a cada ano, o aprimoramento dessa pesquisa, com o intuito de torná-la mais confiável e completa.

No processo de checagem e pedido de autorização dos dados, foi realizada uma pesquisa sobre diversos aspectos técnicos e gerenciais dos confinamentos, além de perspectivas para a cadeia da carne.

A pesquisa levantou dados sobre a capacidade estática do confinamento, o número de animais que foram confinados em 2007 e a projeção para 2008. Além disso, foram levantadas informações técnicas de cada projeto, práticas de gestão e perspectivas para a atividade em cada caso. Como critério para classificação utilizou-se o número de animais confinados em 2007 e a capacidade estática como critério de desempate.

Os dados foram fornecidos pelo proprietário ou responsável técnico de cada propriedade à equipe AgriPoint. É importante lembrar que a lista de propriedades que figuram no atual levantamento pode variar em relação às pesquisas anteriores, devido ao critério utilizado para classificação.

A seguir apresentamos os resultados tabulados e análises sobre a atividade no Brasil.

O Ranking

	Nome do confinamento	Município	UF	Nº de animais confinados em 2007
1	Cotril Alimentos S/A	Nerópolis	GO	230.780
2	Confinamento Guimarães	Lucas do Rio Verde e Sorriso	MT	85.000
3	Fazenda Planura	Aruanã	GO	79.157
4	Casa do Boi São Francisco	Nasário	GO	55.000
5	Vanguarda do Brasil S.A - Fazenda Melina	Nova Mutum	MT	49.698
6	Confinamento Carimã - Agropecuario Hofig	Brasilândia	MS	38.207
7	JBS Confinamento Ltda	Castilho	SP	38.200
8	Fazenda Toca do Boi	Firminópolis	GO	38.000
9	Agropecuária Ponto Alto	Sinop e Matupá	MT	37.000
10	Fazenda Nova Sapé	Sao Carlos	SP	36.000
11	Malibu Confinamento de Bovinos Ltda	Castilho	SP	32.000
12	Vera Cruz Confinamento	Goianésia	GO	31.782
13	Confinamento Eldorado (Boitel Marca)	Barra do Garças	MT	30.000
14	Confinamento Fazenda Califórnia	Turvânia	GO	30.000
15	Noroeste Agroindustrial S.A.	Guapiaçu	SP	26.850
16	Grupo Estância Bahia	Água Boa e Cuiabá	MT	26.000
17	Agropecuária Rancho Estrela Ki Boi	Luziânia	GO	25.000
18	Confinamento Boihel Rio verde	Rio Verde	GO	24.000
19	Fazenda Conforto	Nova Crixás	GO	23.800
20	Confinamento Santa Fé	Santa Helena de Goiás	GO	22.000
21	Fazenda Flórida	Guaíçara	SP	20.567
22	Agropecuária Paquetá	Ponta Porã e Naviraí	MS	20.000
23	Recreio Agropastoril Ltda - Grupo F.S.W.	Ribas do Rio Pardo e Ponta Porã	MS	20.000
24	Fazenda Invernada / SantelisaVale - Unidade Vale do Rosário	Morro Agudo	SP	20.000
25	Fazenda São Pedro	Reginópolis	SP	18.700
26	Confinamento Estiva	Novo Horizonte	SP	15.200
27	Fazenda Santa Cecília da OMF	Araçatuba	SP	13.822
28	Fazendas Reunidas Castilho	Novo Horizonte	SP	12.500
29	Fazenda Arrasta Burro	Cristalina	GO	12.000
30	Agropecuária Rio da Areia	Antônio João	MS	12.000
31	Fazenda Mano Julio	Ipiranga do Norte	MT	8.500
32	Confinamento Don Pedro	Itaquiraí	MS	8.500
33	Fazenda Bonança	Sud Menucci	SP	8.000
34	Fazenda São João	Maurilândia	GO	8.000
35	Fazendas Reunidas Baumgart	Rio Verde	GO	7.900
36	Fazenda Talismã	Rondonópolis	MT	7.800
37	Fazenda Giruá	Rio Verde de Mato Grosso	MS	7.600

38	Confinamento Elite	Capinópolis	MG	7.500
39	Fazenda Guacho	Santa Cruz do Rio Pardo	SP	7.200
40	Fazenda Palmeiras e Crixazinho	Formosa	GO	7.000
41	Fazenda Minuano	Chapadão do Sul	MS	7.000
42	Fazenda Fazendinha	Frutal	MG	6.800
43	Estância JR	Anápolis	GO	6.300
44	Agropecuária Pessina Ltda	Lençóis Paulista	SP	6.000
45	Fazenda Santa Ignacia	Cravinhos	SP	5.980
46	Brasil Central	Sancrelandia	GO	5.040
47	Fazenda Vale do Sol	Serranópolis	GO	5.000
48	Fazenda São Paulo	São João de Iracema	SP	4.675
49	Agropecuária Jacarezinho Ltda	Valparaíso	SP	4.505
50	Fazenda Caramuru	Inúbia Paulista	SP	4.500

Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos 2007-08

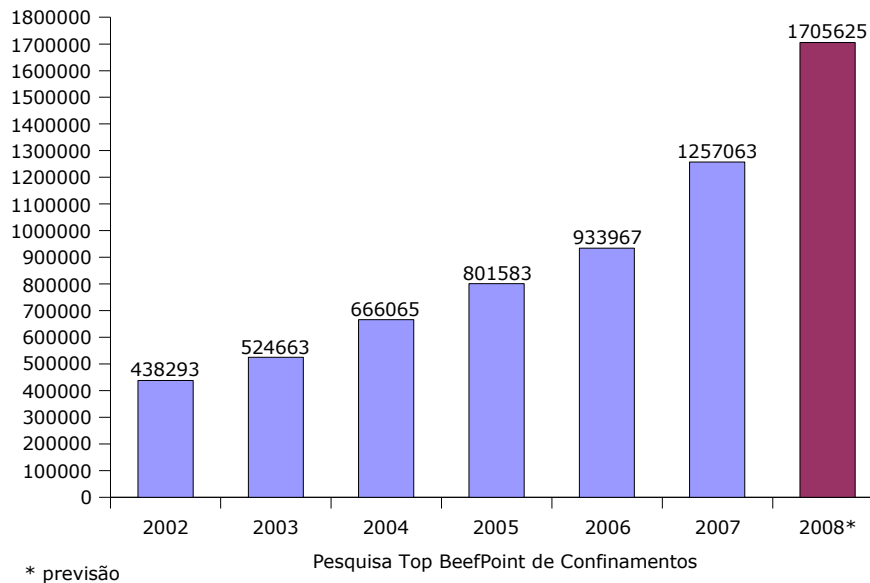
Resultados

A pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos apurou que em 2007 foram confinados 1.257.063 animais nos 50 maiores confinamentos do Brasil. O aumento foi de 34,59%, quando comparado aos 933.967 animais confinados no ano de 2006. O crescimento foi maior em relação ao crescimento registrado na quinta pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos, de 16,52%.

Em 2005, o número de animais foi de 801.583 e em 2004, o número levantado foi de 666.065 animais. No primeiro ano do levantamento, 2002, os 50 maiores confinamentos foram responsáveis pela terminação de 438 mil animais. Nesses 6 anos de acompanhamento do setor, o BeefPoint constatou que os Top 50 confinamentos tiveram um aumento de 186,81% no número de animais confinados.

Neste ano, novos confinamentos passaram a integrar a Pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos e outros que participaram da última edição não entraram no ranking, por terem diminuído número de animais confinados ou por não autorizarem o envio e utilização dos dados para as análises da pesquisa. Assim, ao analisar os dados apenas dos confinamentos que participaram da Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos 2006-07 e 2007-08, temos que o crescimento no número de animais confinados foi de 35,81%.

Gráfico 1. Animais confinados



Na pesquisa de 2006, os Top 50 Confinamentos pretendiam crescer 43,12%. De acordo com os números realizados em 2007, o crescimento real foi de 34,59%. Para o ano de 2008, os 50 projetos já definiram suas metas de crescimento, este planejamento prevê um aumento de 35,68%, com projeção de confinar um total de 1.705.625 animais. De acordo com os resultados das pesquisas anteriores, as projeções têm sido mais otimistas do que o realizado efetivamente.

Dos 50 confinamentos que participaram da pesquisa de 2007, 29 estão projetando aumento do número de animais confinados em 2008, 15 devem diminuir a quantidade de animais engordados em 2008 (em relação ao realizado no ano passado) e 6 pretendem manter em 2008 o volume igual ao de 2007.

Foi perguntado aos participantes, quais os principais fatores que influenciaram na projeção de confinar em 2008? Dentre muitos motivos, os que mais pesaram na decisão de aumentar a meta foram:

- Expectativa de alta nos preços da arroba do boi gordo;
- Planejamento de longo prazo da empresa e cumprimento de metas;
- Diminuição dos custos fixos e ganhos de escala;
- Terminação dos animais de cria e recria (estoque);
- Atendimento de demanda das unidades de alimentos do grupo (frigoríficos).

Os principais motivos citados, que levaram a uma retração no volume de confinamento ou diminuição do ritmo de crescimento foram:

- Preços altos dos insumos (principalmente grãos e componentes da dieta);
- Preços altos do boi magro;
- Oferta de boi magro escassa;
- Incertezas quanto aos preços futuros da arroba do boi gordo.

A pesquisa desse ano buscou avaliar o impacto do aumento dos custos da arroba engordada e da reposição. Na média, o custo da arroba engordada dos Top 50 Confinamentos teve elevação de 31%, 50% dos confinamentos (1º ao 3º quartil) trabalham com um aumento no custo da arroba produzida variando entre 20% e 40%, esse ano em relação a 2007.

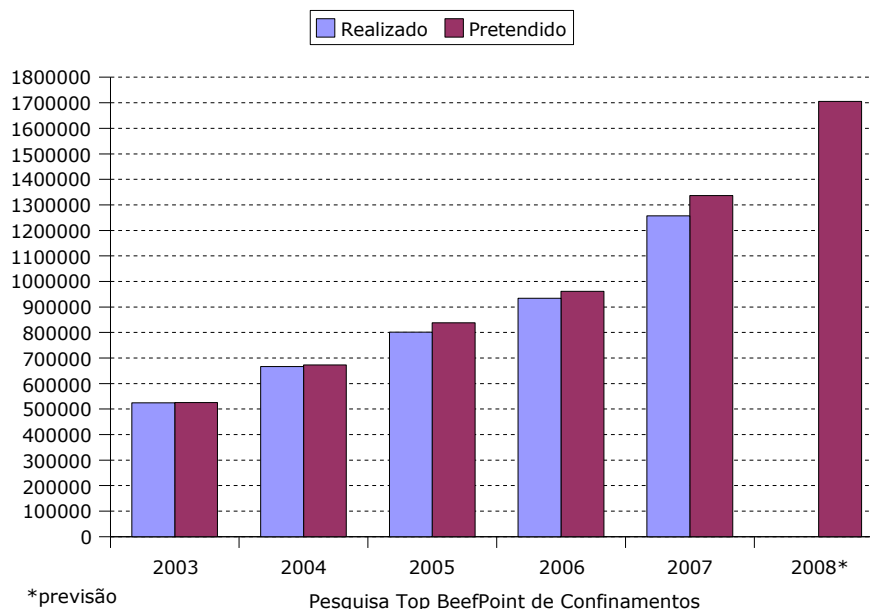
A variação no custo da reposição foi ainda maior, com alta de 47,45%, na média. A metade dos participantes da pesquisa reportou altas entre 35% e 60%.

Buscando minimizar os impactos do aumento de preço da reposição, 32 confinadores (64%) fizeram alterações na estratégias de compra da reposição. Sendo as principais mudanças em relação a 2007:

- volume de animais adquiridos,
- local das compras (normalmente buscando animais em regiões mais distantes),
- compra de animais mais jovens do que nos outros anos,
- compra de animais mais leves
- preferência em confinar animais crioulos (próprios).

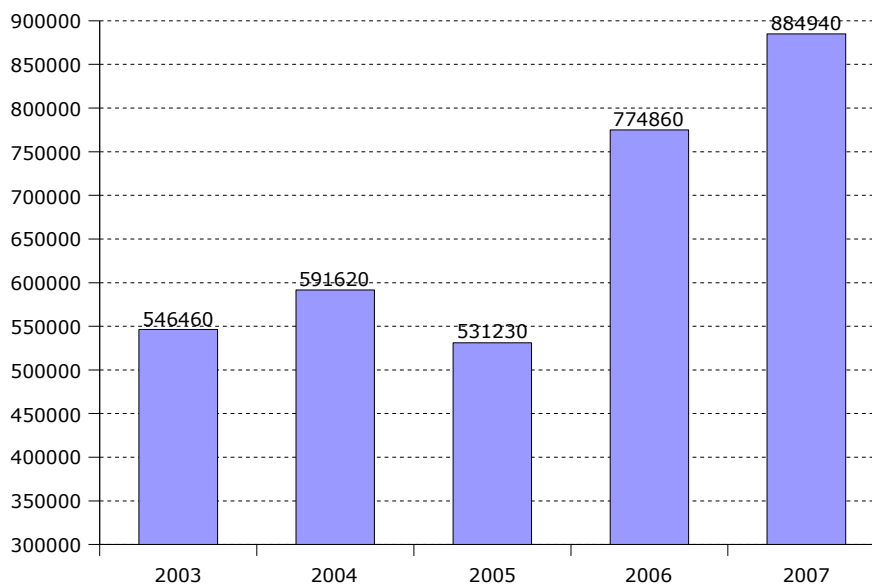
Muitos entrevistados enfatizaram também, que frente a pouca oferta de reposição, os animais adquiridos eram de pior qualidade do que animais comprados nos outros anos, porém com preços mais altos.

Gráfico 2. Comparação entre projetado e realizado – Top 50 BeefPoint



Em 2007, a capacidade instalada dos 50 maiores estabelecimentos confinadores era de 884.940 animais, com crescimento de 14,21% em relação a pesquisa de 2006. No ano passado, a capacidade estática média foi de 17.699 animais por confinamento. Com relação às outras edições da pesquisa o aumento foi de 66,58% frente a capacidade instalada em 2005, 49,58% acima da capacidade dos 50 maiores confinamentos de 2004 e 61,94% superior ao valor apurado em 2003.

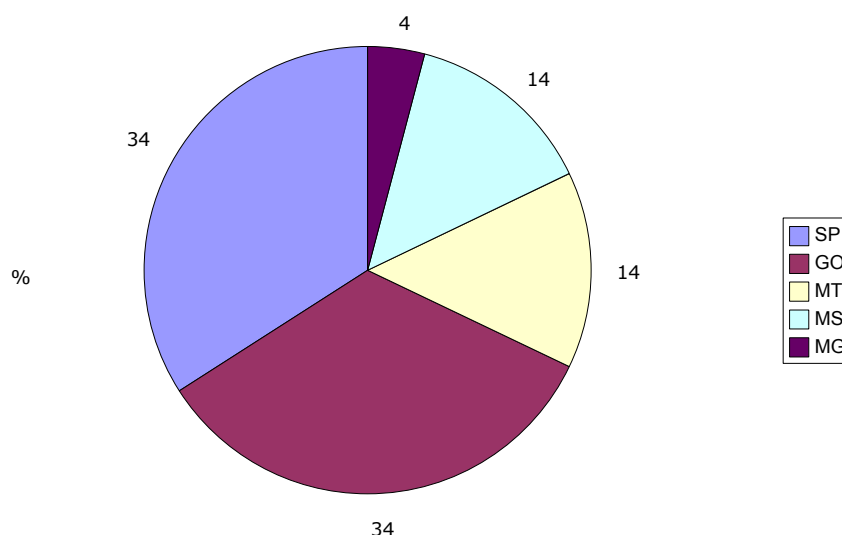
Gráfico 3. Capacidade instalada dos Top 50 desde 2003



Fonte: Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos 2007-08

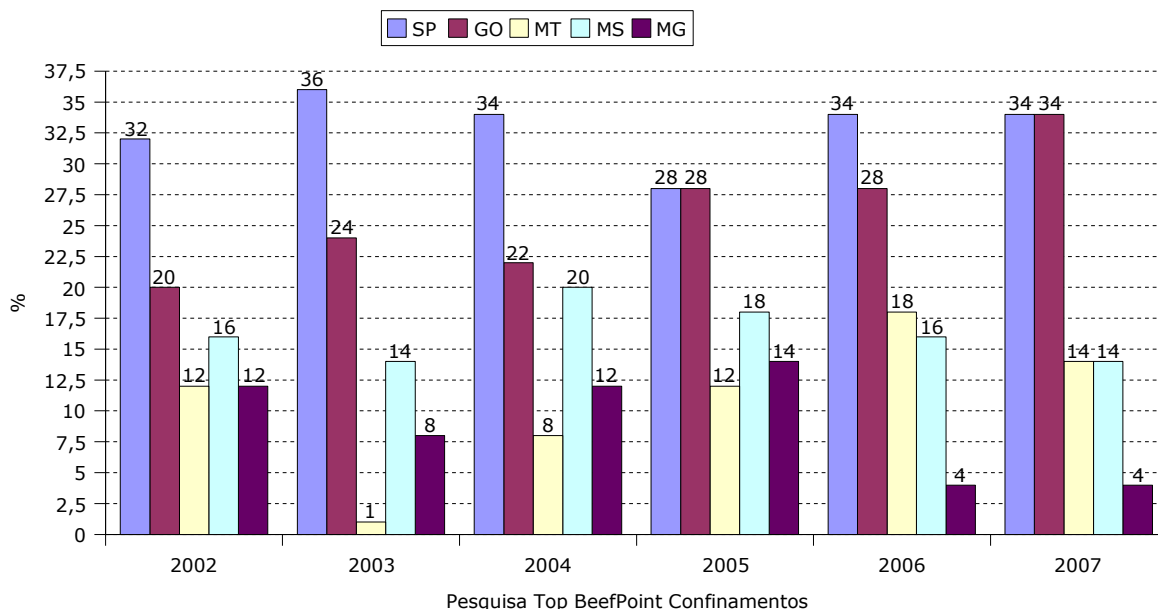
Em relação a distribuição das propriedades nas unidades da federação, SP e GO estão no topo da lista dos Top 50 com 17 confinamentos, ou seja, 34% dos estabelecimentos. Em seguida aparecem MT, MS, MG, respectivamente com 14%, 14% e 4%. São Paulo manteve sua posição em relação ao ano de 2006, quando também figurou no primeiro lugar, como estado com maior número de confinamentos, porém apenas manteve constante sua participação de 34% dos estabelecimentos do país. O estado de Goiás vem confirmando o crescimento do setor e de 28%, em 2006 passou para 34% na pesquisa deste ano.

Gráfico 4. Distribuição geográfica dos confinamentos



Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

Gráfico 5. Evolução da distribuição geográfica dos confinamentos por estados



Entretanto, quando observamos a distribuição de animais confinados por estados GO detêm o primeiro lugar, com 48,59%, seguido por SP, MT, MS, MG. Observe no gráfico abaixo a concentração de animais confinados dividida por estado.

Gráfico 6. Distribuição geográfica dos animais confinados

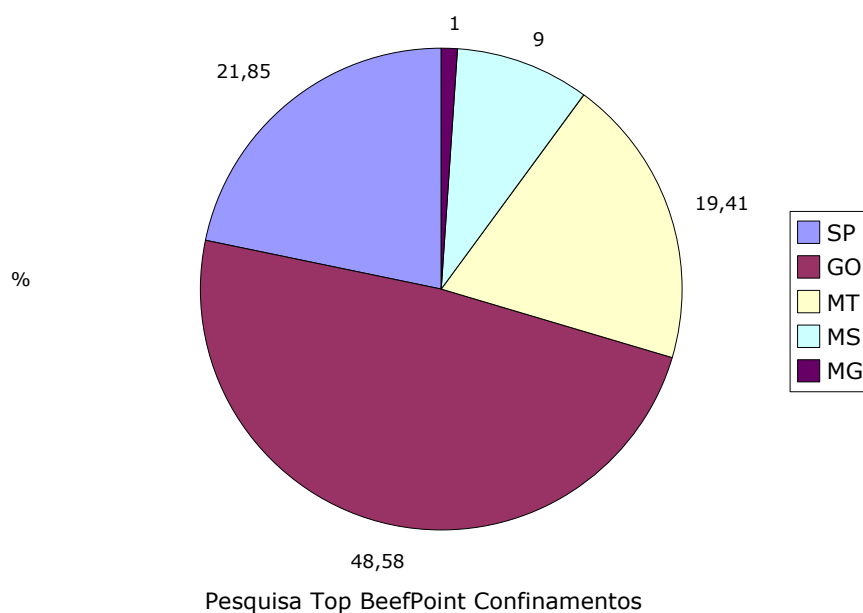
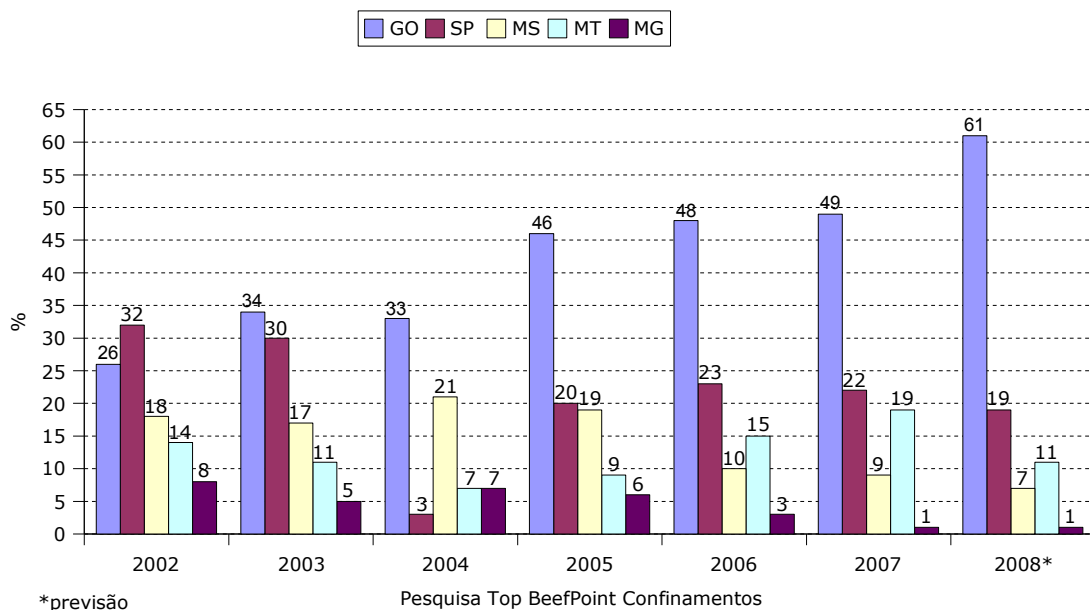
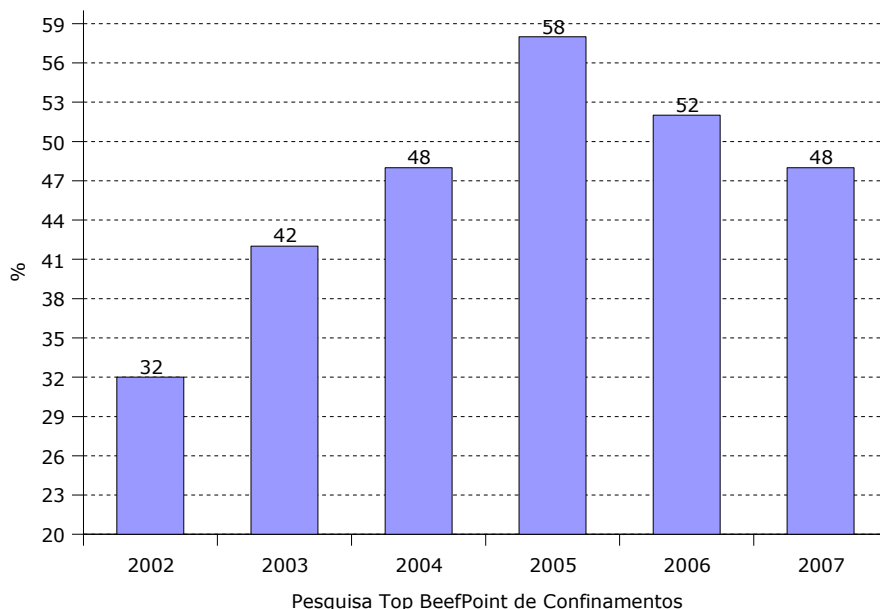


Gráfico 7. Evolução da distribuição geográfica dos animais confinados por estado



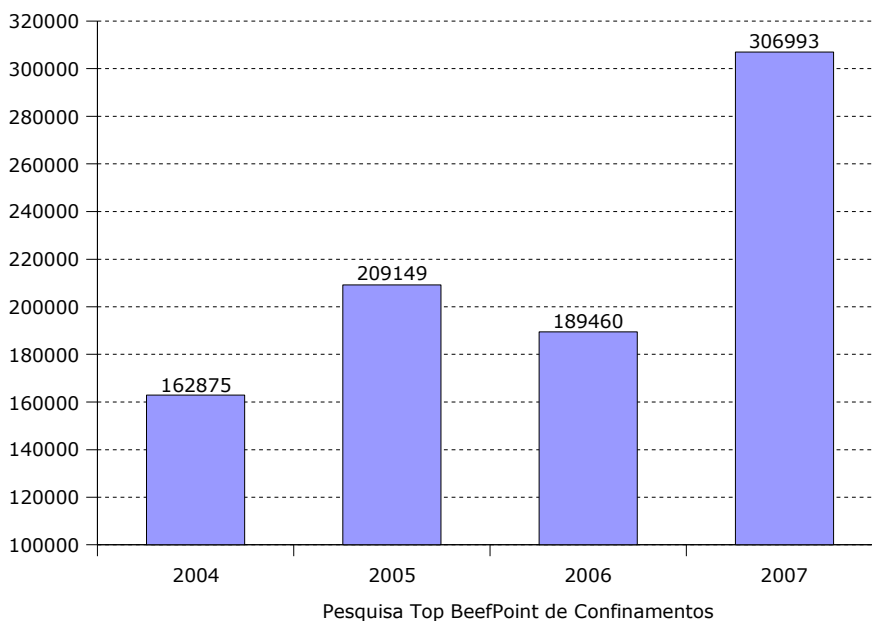
Ocorreu uma retração na porcentagem de propriedades que trabalham com animais de terceiros. Em 2006, 52% das unidades trabalhavam em sistema de boitel, atualmente, 48% dos Top 50 confinamentos oferecem este tipo de serviço.

Gráfico 8. Porcentagem de confinamentos que trabalham com sistema de Boitel



Porém o número de animais terminados em sistema de parceria ou boitel cresceu, ficando em 306.993 cabeças, 64,79% acima do número apurado na pesquisa anterior, que era de 189.460 animais.

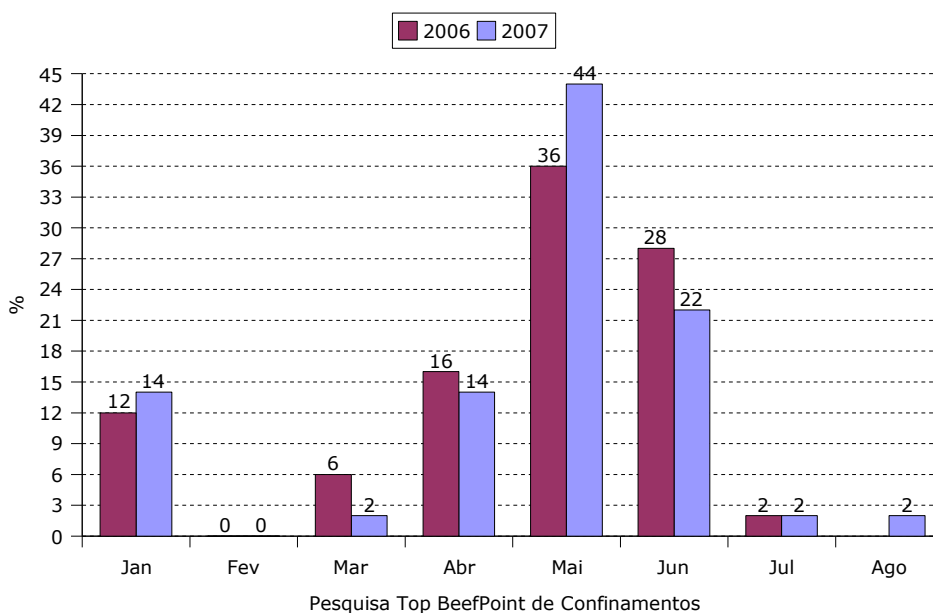
Gráfico 9. Número de animais terminados em sistema de boitel



Quanto aos meses de início de confinamentos, os principais meses foram maio (44%) e junho (22%). Em 2006, os meses em que mais confinamentos iniciaram suas atividades também foram maio (36%) e junho (28%), indicando um adiantamento do início do confinamento.

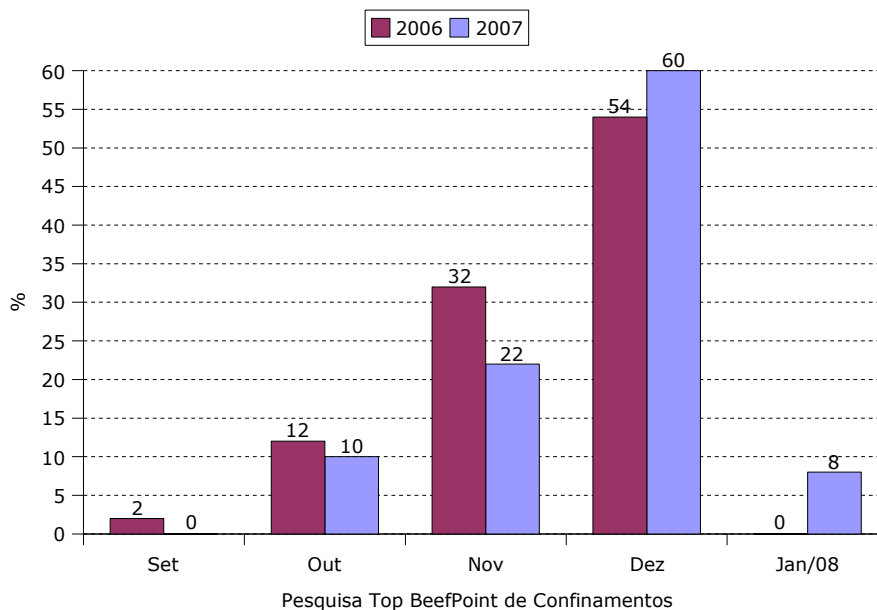
Em 2005, a situação era um pouco diferente, com o início das atividades se concentrando em maio (42%), janeiro (22%) e junho (18%). Em 2004, os principais meses de início foram abril e maio. De acordo com a pesquisa de 2006, 6 propriedades confinaram durante o ano todo, este número aumentou um pouco em 2007, 7 confinamentos (14%) afirmaram trabalhar de janeiro a dezembro.

Gráfico 10. Meses de início do confinamento



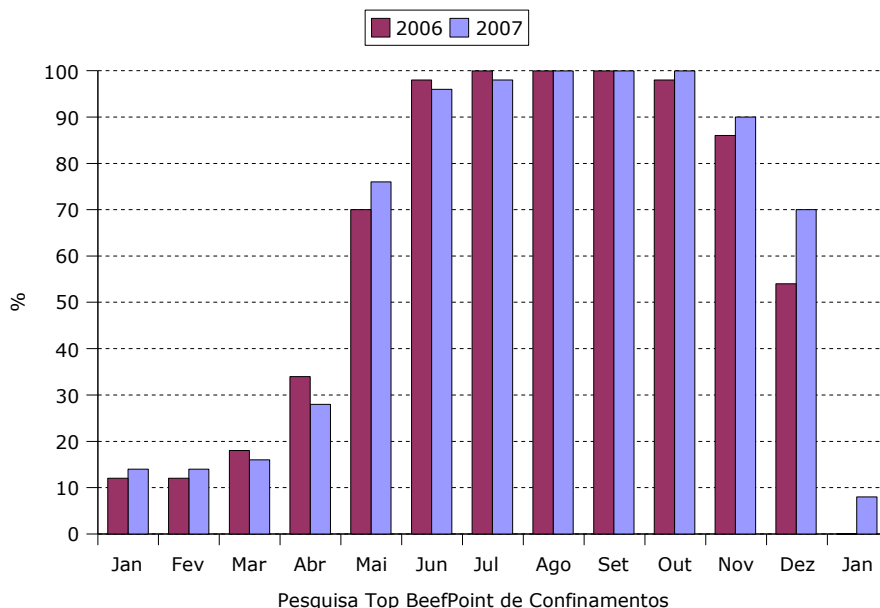
Em relação aos meses de término dos confinamentos em 2007, os principais foram dezembro e novembro, com 60% dos estabelecimentos mantendo animais confinados até o último mês do ano. Em 2007, a maior concentração nos meses de término dos confinamentos ocorreu em outubro, novembro e dezembro, enquanto em 2006 foram citados setembro, outubro, novembro, e dezembro. Na pesquisa atual, 8% dos estabelecimentos afirmaram que só em janeiro de 2008 ocorreram os últimos abates.

Gráfico 11. Meses de término do confinamento



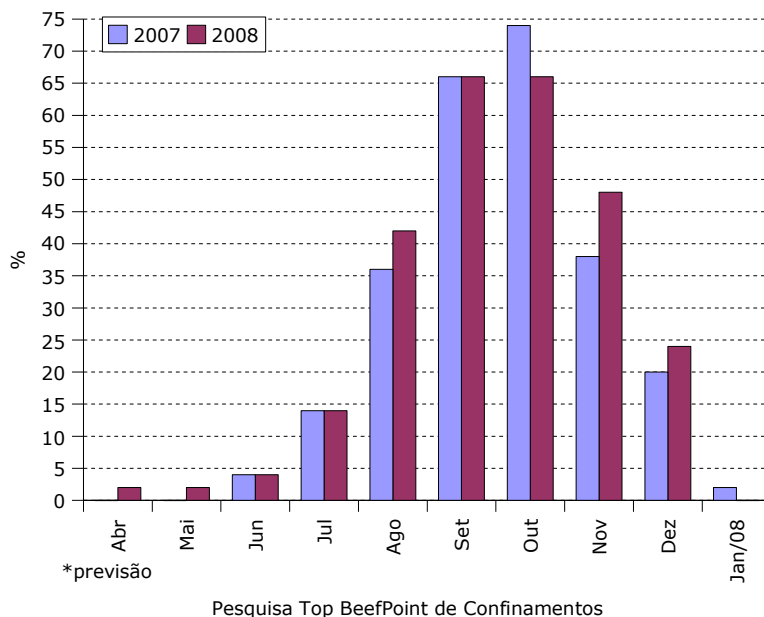
Em 2007, 30 confinamentos realizaram um ciclo, 17 fizeram dois ciclos de confinamento completos, 2 afirmaram que realizaram 3 ciclos e 1 dos Top 50 conseguiu realizar 4 giros durante o ano. Sendo que a média foi 1,5 ciclo, aumento de 20% em relação ao 1,2 ciclo realizado no ano de 2006, e idêntica à média apurada em 2005.

Gráfico 12. Meses de atividade dos confinamentos



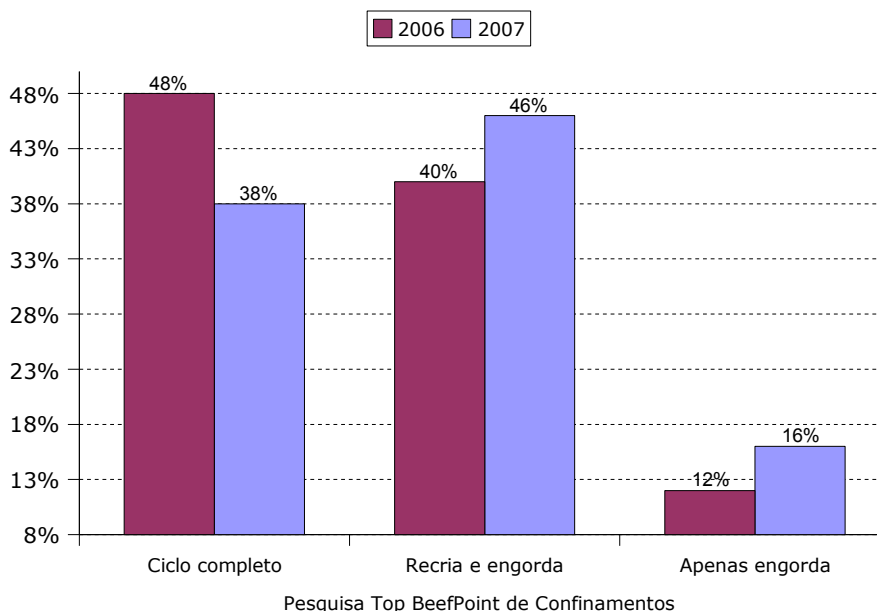
Quando perguntados sobre o período de maior saída de animais para o abate, em 2007 a concentração ocorreu em setembro e outubro, com 66% dos Top 50 citando o mês de setembro como um dos principais períodos de abate e 74% informando que outubro foi o pico da saída de animais . Já em 2008, a projeção dos 50 maiores confinamentos do Brasil é que a saída seja mais diluída, entre os meses de agosto (42%), setembro (66%), outubro (66%) e novembro (48%). A pesquisa permitia que se marcasse mais de um mês como "concentração" de abates.

Gráfico 13. Meses de maior saída de animais para abate



O número de projetos que realizam ciclo completo diminuiu para 38% em 2007, frente aos 48% das propriedades que realizavam cria, recria e engorda em 2006. Os confinamentos que realizaram recria e engorda em 2007 representaram 46% do total e os estabelecimentos especializados apenas em engorda foram 16% do total.

Gráfico 14. Confinamentos divididos por sistema de produção

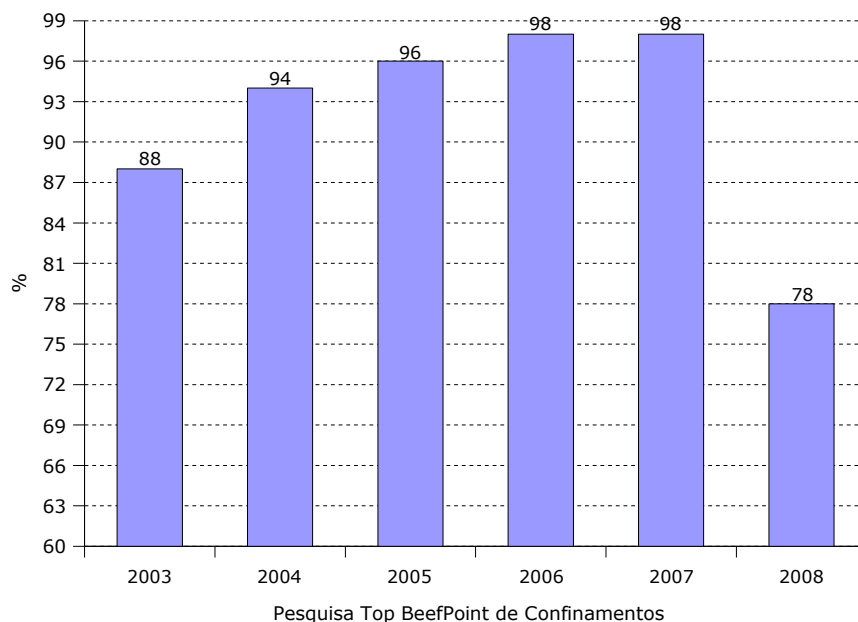


As constantes mudanças no Sistema Brasileiro de Rastreabilidade têm sido motivo de inúmeros debates e discussões entre todos os elos da cadeia produtiva da carne, principalmente após as restrições impostas pela União Européia às exportações de carne bovina *in natura* aos países do bloco.

De maneira geral, os confinadores também mostram descontentamento com o funcionamento do sistema atual. Em 2007, 98% (49 estabelecimentos) dos confinamentos pesquisados rastrearam os animais confinados. Na projeção para 2008, alguns confinadores se mostraram menos estimulados a rastrear os animais, apenas 78% dos projetos que participaram da pesquisa afirmaram que irão inscrever seus animais no Sisbov, o menor número levantado pela Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos.

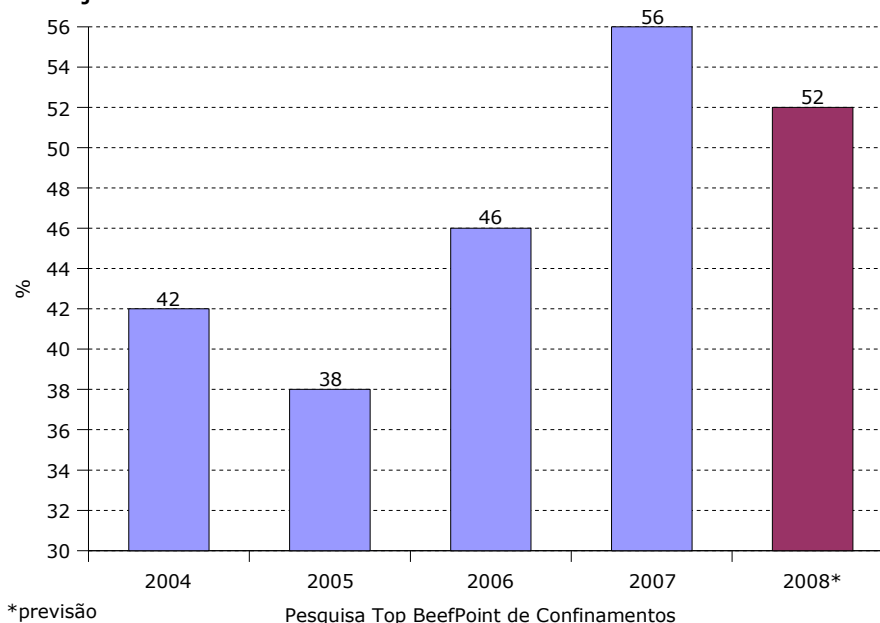
No ano de 2006, 98% dos Top 50 confinamentos rastrearam seus animais e 42% deles já tinham se adequeado ao Novo Sisbov, obtendo o certificado de ERAS (Estabelecimento Rural Aprovado Sisbov). Em 2005 eram 96% as propriedades que rastreavam seus animais, 94% em 2004 e 88% em 2003.

Gráfico 15. Confinamentos que aderiram ao Sisbov



A pesquisa revelou que a utilização das ferramentas de administração de risco tem aumentado entre os confinadores, o número de confinamentos que utilizou contratos na BM&F em 2007 aumentou em relação ao ano de 2006, no ano passado 56% dos 50 maiores confinadores fizeram hedge, frente os 46% de 2006 e 38% de 2005. Em 2004 o número foi de 42%. Para o ano de 2008, a previsão é que 52% dos projetos utilizem esta ferramenta para evitar grandes oscilações de preço.

Gráfico 16. Utilização de contratos futuros na BM&F

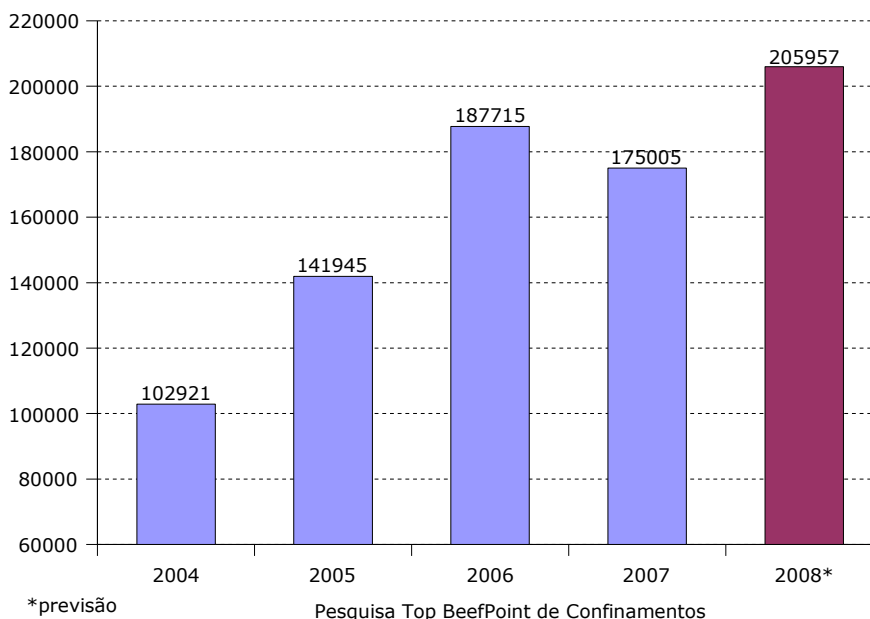


A participação de produção que teve contratos comercializado na BM&F pelos confinamentos que utilizaram esta ferramenta variou bastante, entre 4% e 100%. De acordo com os dados da pesquisa, estima-se que cerca de 175.005 animais foram comercializados na BM&F, representando 13,92% do total confinado pelos 50 maiores confinamentos.

Apesar do aumento no número de confinamentos que utilizaram essa ferramenta, o volume de animais negociados foi menor do que em 2006. A pesquisa anterior estimou que 187 mil animais (20% da produção) tiveram contratos negociados na BM&F. Em resumo, mais confinamentos utilizaram a BM&F, mas o volume e percentual da produção travada na bolsa foram menores. No ano de 2005 foram 17,7% e 15,3% em 2004.

Para 2008, é esperado uma redução no número de estabelecimentos de engorda que irão trabalhar com contratos de boi gordo na BM&F, porém o volume de animais negociados deve ser maior, podendo atingir 205.957.

Gráfico 17. Número de animais comercializados na BM&F



Os contratos de boi a termo são outra modalidade de ferramenta de administração de risco que vêm crescendo bastante nos últimos anos. Enquanto em 2006, 38% das unidades confinadoras afirmam ter fechado contratos diretamente com os frigoríficos, em 2007 a porcentagem foi de 58%, negociando antecipadamente 35,16% da produção ou 441.941 animais.

Gráfico 18. Contratos futuros na BM&F x contratos de boi a termo

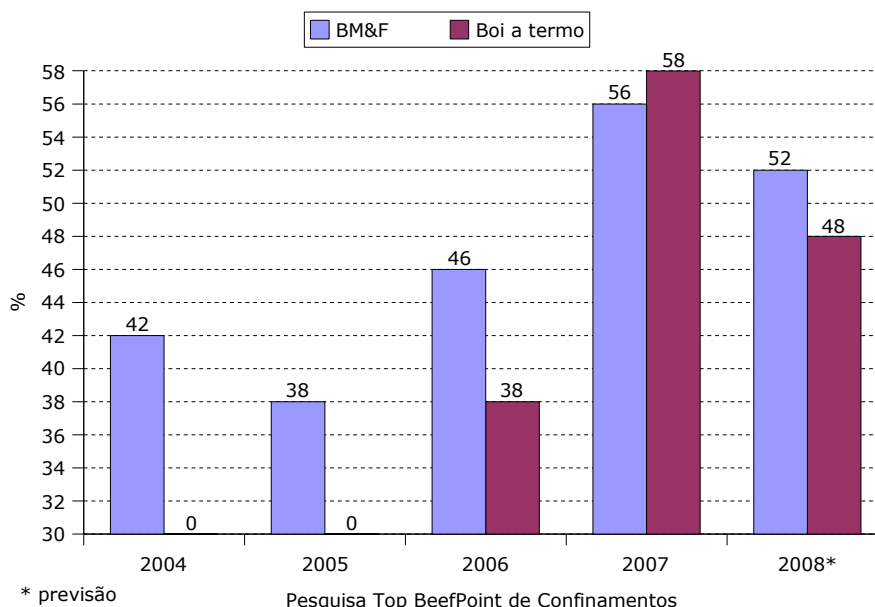
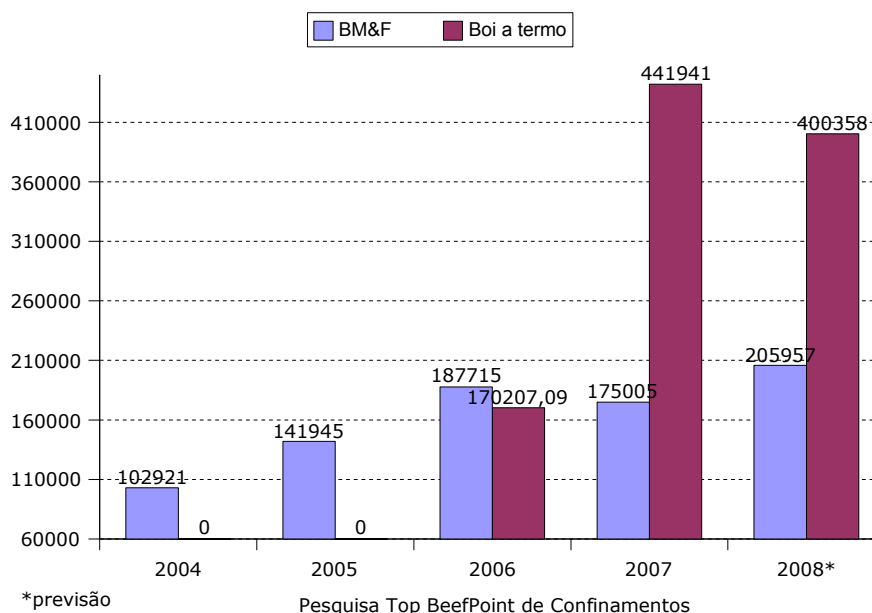
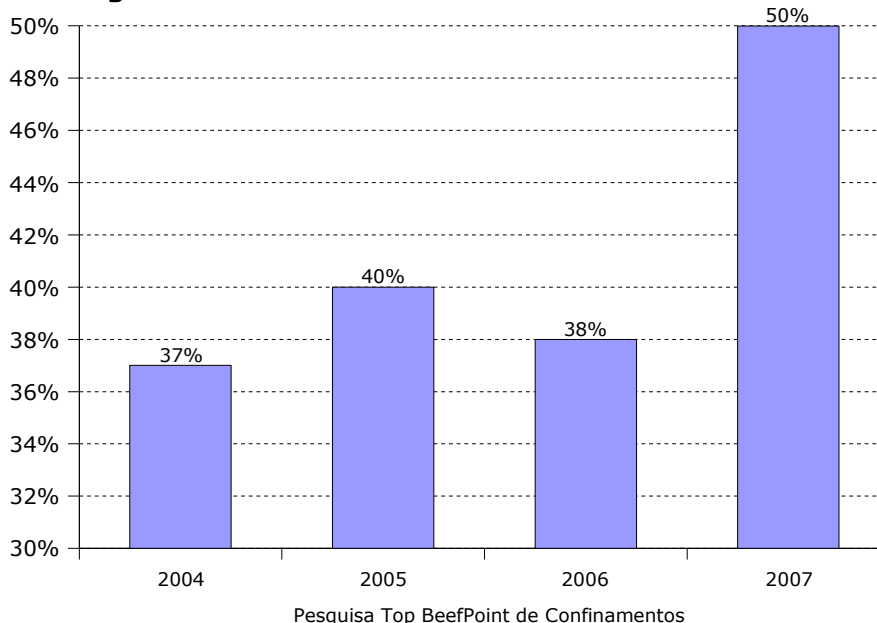


Gráfico 19. Número de animais negociados na BM&F x número de animais negociados através de contratos de boi a termo



Dos 50 maiores confinamentos do Brasil, 50% informou que possui algum tipo de acordo de preço diferenciado com frigoríficos. A respeito dos principais frigoríficos que compram os animais para abate, foram citados Friboi, Marfrig, Bertin, Minerva, Independência, Mataboi, Margem, Mondelli, Frigol, Sadia, Frialto, Mercosul e Garantia.

Gráfico 20. Porcentagem de confinamentos que possuem acordo de preço diferenciado com frigorífico



Em relação aos programas específicos de qualidade de carne ou alianças mercadológicas, 24% dos confinamentos afirmaram ter este tipo de relacionamento na cadeia, o mesmo valor levantado em 2006. A aliança mais citada foi a Associação dos Confinadores (Assocon).

Também foram citados a Conexão Delta G, Garantia de origem Carrefour, Outback, Carne Pampa e VPJ.

Quanto a certificações de propriedades, 52% dos confinamentos pesquisados afirmam fazer parte de algum programa de certificação e 6% estão em fase de implantação. O mais citado foi o protocolo Globalgap, com 23 estabelecimentos certificados.

O ganho médio diário foi de 1.506,92 gramas/dia, na pesquisa anterior a média foi de 1.457,3 gramas/dia. Dois terços dos confinamentos pesquisados tiveram ganho médio diário entre 1.303 gramas/dia e 1.711 gramas/dia. A mediana (número central) foi 1.400 gramas/dia.

A permanência média dos animais em confinamento foi de 85 dias, metade dos confinamentos (1º ao 3º quartil) tiveram como período de permanência dos animais no confinamento entre 77 e 90 dias. Ocorreu uma leve redução em relação ao dado levantado na pesquisa de 2006, quando o valor médio foi de 86 dias, em 2005 a média foi de 88 dias, 89 e 92 dias, respectivamente em 2004 e 2003.

O peso médio de entrada dos animais nos confinamentos foi de 375,8 kg, 1,18 kg a mais do que a média de 2006, 50% dos confinamentos (1º ao 3º quartil) iniciaram a engorda com animais na faixa de peso que vai de 355,5 kg a 390 kg. O peso médio de saída foi de 510,25kg, aumento de 7,48 kg em relação aos dados do ano passado, sendo que 50% dos confinamentos pesquisados tiveram animais indo para o abate na faixa de 490 kg a 530 kg.

A respeito da dieta fornecida aos animais, 72% dos confinamentos pesquisados utilizam silagem como volumoso durante o período de confinamento. A porcentagem média da participação do volumoso na ração dos confinamentos em 2007 foi de 33,18, 50% dos estabelecimentos (1º ao 3º quartil) utilizam de 20% a 50% de volumoso na dieta. Dos 50 confinamentos, 25 afirmaram trabalhar com rações com menos de 30% de volumoso na dieta.

Conclusões

De acordo com os dados levantados pela pesquisa, houve importante aumento na quantidade de animais confinados, sendo que a variação ocorrida no ano de 2007 em relação a 2006 (34,59%) foi a maior registrada pela Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos desde seu início em 2002. Vale lembrar que estes dados não refletem a situação dos confinamentos brasileiros como um todo, e sim, apenas dos 50 maiores confinamentos do país. O crescimento dos 50 maiores não pode ser extrapolado, estimando crescimento de todo esse segmento da pecuária de corte.

Quando analisamos os dados de todas as pesquisas notamos que este grupo tem apresentado crescimento ano após ano. Nos últimos cinco anos, o aumento do volume de animais terminados por estes confinadores foi de 186,81%. Também podemos concluir que estas empresas acreditam na rentabilidade da atividade e a cada ano se tornam mais profissionais, se especializando na terminação de animais em confinamento.

Ao observar as previsões de crescimento para 2008, as expectativas são boas e a atividade deve crescer ainda mais. Mais da metade dos entrevistados pela Equipe BeefPoint afirma que tem planos de aumentar o número de animais confinados e continuar expandindo sua capacidade.

Em relação a distribuição das propriedades por estados, São Paulo e Goiás (que tem a maior quantidade de animais confinados) estão no topo da lista. Em terceiro lugar está o Mato

Grosso, que vem apresentando aumento constante no número de animais confinados e já detém 19% de participação.

De acordo com a pesquisa, existiu uma concentração dos meses de início de confinamento, os meses mais citados foram maio e junho, a mesma situação ocorreu para os meses de término dos confinamentos, com a concentração ocorrendo no meses de novembro e dezembro.

Com relação ao período de saída de animais para o abate, em 2007 a concentração ocorreu em setembro (66%) e outubro (74%). Já em 2008, a projeção dos 50 maiores confinamentos do Brasil é que a saída seja mais diluída entre os meses de agosto (42%), setembro (66%), outubro (66%) e novembro (48%). A pesquisa permitia que se marcasse mais de um mês como "concentração" de abates.

O número de confinamentos que utilizam contratos na BM&F como administração de risco aumentou em relação a 2006, mas a porcentagem de animais negociados na bolsa foi menor do que a levantada na última pesquisa. Os contratos de boi a termo também têm sido muito utilizados para garantir os preços futuros, e o volume de animais negociados com esta ferramenta de administração de risco já ultrapassou o volume dos contratos feitos na BM&F.

Para 2008, a expectativa é de aumento do número de animais negociados diretamente na BM&F e redução dos animais negociados a termo com frigoríficos, em relação a 2007.

Como já havia sido notado na pesquisa anterior (2006-07), os confinamentos estão cada vez mais interessados na certificação da qualidade de seu produto. A certificação Globalgap está presente em 52% dos 50 maiores confinamentos brasileiros.

Em 2008, como em toda a pecuária, o setor de confinamentos também sentiu uma grande elevação de custos, que foi um dos principais fatores que pesaram nas tomadas de decisão, fazendo alguns confinadores reverem seus projetos e diminuir suas projeções para 2008, e em alguns casos forçaram retrações, no volume de animais confinados, em relação ao realizado em 2007. A pesquisa apurou que em média o custo da arroba engordada teve aumento de 31% e a reposição subiu 47,45%.

Agradecimentos

A AgriPoint Consultoria Ltda agradece o importante apoio das empresas Nutron Alimentos, Elanco Saúde Animal, John Deere e Votorantim Corretora.

Este trabalho também contou com o valiosíssimo apoio de grande número de usuários do portal BeefPoint. Fica aqui o cordial agradecimento da equipe AgriPoint a todos.

Contato

Equipe responsável:
Miguel da Rocha Cavalcanti
André Camargo

www.beefpoint.com.br
www.beefpoint.com.br/top50
contato@beefpoint.com.br

(19) 3432.2199